

**UM JOGO DE CARTAS: A ATEMPORALIDADE DO SER FEMININO NAS
OBRAS *CARTAS PORTUGUESAS* E *NOVAS CARTAS PORTUGUESAS*.**

GRUBLER, F. P.¹; THIMÓTEO, S.G.²

Durante a ditadura salazarista, em Portugal, três autoras se juntam e criam uma experiência literária revolucionária. *Novas Cartas Portuguesas*, de Maria Teresa Horta, Maria Isabel Barreno e Maria Velho da Costa, estabelece diálogo com o texto do século XVII *Cartas Portuguesas*, de Mariana Alcoforado, com o intuito de ressignificar o papel feminino e contribuir com a sua emancipação. *Novas Cartas Portuguesas* é feito por escritoras com uma obra já consolidada, sendo inicialmente editado em 1972, mas imediatamente censurado, só sendo publicado após a queda do Estado Novo. Personalidades como Natália Correia, inclusive, tornam-se vozes que se elevam e se organizam como o primeiro movimento de protesto feminista em defesa da sua publicação. Na obra, não há identificação da autoria individual, além de ser uma mescla de gêneros das seis mãos literárias, com poemas, cartas e fragmentos de narrativas. Diante disso, a compreensão dessa pesquisa será desenvolvida a partir da temporalidade entre o passado na obra de Mariana Alcoforado com o presente das *Novas Cartas Portuguesas*. Em contextualização, *Cartas Portuguesas* contempla cinco cartas de amor escritas por uma freira, Mariana, que se entregou ao oficial do exército francês, no jogo de saudade e de desejo. Esse cavaleiro, inclusive, se aproveitou de Mariana, de sua situação de vulnerabilidade, sendo ela o objeto de seus desejos, abandonando-a, deixando-a ao convento e na inexistência. No entanto, por mais melancólico e triste analisar a dor de Mariana, é interessante perceber sua metamorfose quando ela expressa tudo o que sente e coloca esses sentimentos em palavras, ou seja, em suas cartas. Assim, a autora ressignifica seu pranto e solidão para o seu amadurecimento como ser feminino. A cada despedida, Mariana se fortalece e aprende a amar o amor que emana de si. Analisa-se, portanto, em analogia às duas obras, a luta feminina e suas interfaces ao longo dos tempos, desmistificando os tabus, as submissões culturais, sociais e familiares, para uma voz ativa e de direitos que transforma a sociedade. Em *Novas*

¹ Fatima Petrazzini Grubler. Acadêmica. Letras: Português e Espanhol. fatimagrubler@gmail.com

² Saulo Gomes Thimóteo. Docente. UFFS - Realeza. saulo.thimoteo@uffs.edu.br

Cartas Portuguesas, por sua vez, compreendem-se as lutas femininas, em trechos resgatando Mariana, que foi condenada a estar no convento, abusada pelo pai, remetendo, então a outras mulheres, mesmo no século XX, silenciadas pelo ser masculino, abnegadas de qualquer prazer ou alegria. Nesse sentido, a partir de estudos teóricos e críticos de nomes como Ana Luísa Amaral, Anna Klobucka e Eugênio de Andrade, serão compreendidas as concepções do ser-se mulher diante da temporalidade das duas obras. O resultado desta pesquisa gerará um roteiro para um episódio do projeto “Um professor lê”: Diálogos virtuais de Literatura.

Palavras-chave: Literatura portuguesa; Literatura escrita por mulheres; Escrita de si; Literatura comparada.

Área do Conhecimento: Linguística, Letras e Artes.

Origem: Extensão.

Instituição Financiadora/Agradecimentos:

Aspectos Éticos: